

A Codecon — Coordenadoria de Orientação e Defesa do Consumidor, órgão do governo, acha que o pão deve ser imediatamente tabelado, por causa da grande confusão de preços atualmente no mercado, onde o pãozinho de 50 gramas tem variado de Cr\$ 15 a Cr\$ 25.

Segundo a Codecon, a própria Associação dos Panificadores não consegue explicar a diversidade de preços, e o ta-

belamento seria a única maneira de controlá-los, garantindo o acesso da população ao produto.

Os técnicos da Codecon acentuam que nem mesmo a atual faixa de preços pode ser considerada como "parâmetro definitivo", lembrando que "30 dias antes do reajuste ocorrido na farinha de trigo, esses preços já eram praticados por várias panificadoras, principalmente na periferia, o que demonstra que os preços continuarão a subir de maneira aleatória".

A Coordenadoria acha que o reajuste de

PÃO

**Solução para
o aumento excessivo:
tabelar os
preços.**

94% no preço da farinha, no início da semana, representaria uma elevação de apenas 18% no preço do pãozinho de 50 gramas, caso não fossem considerados os reajustes de mão-de-obra e energia elétrica. "No entanto — acentua — mesmo considerando esses aspectos, o percentual 'recomendado' pela Associação (em torno de 60% Cr\$ 24, para o pãozinho é alto, uma vez que as padarias já praticam

preços mais elevados para outros produtos, não sendo justo que joguem sobre o pão, alimento básico, a maior parcela dos reajustes".

Considerando o valor de Cr\$ 24 para o pão, este produto terá subido 2.300% desde agosto de 1980, quando teve início o processo de retirada do subsídio ao trigo. Uma grande parcela desse percentual, no entanto, (533%) ocorreu após a sua liberação em agosto de 81, quando o pão passou a ter reajustes trimestrais; no período, a inflação foi de 280%.